

ATITUDES DE ADOLESCENTES DE ESCOLA PRIVADA EM RELAÇÃO À ADOÇÃO POR CASAIS GAYS E LÉSBICOS

Ana Carolina Rost de Borba Galimberti Rodrigues

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, Brasil

Matheus Vercesi Chiquetto

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil

João Rodrigo Maciel Portes

Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí-SC, Brasil

RESUMO

Famílias constituídas por casais gays e lésbicas é pauta importante a ser discutida em termos legais e de atitudes da população, principalmente em relação à adolescência, visto que é considerada como uma fase marcada por alterações psicológicas e biológicas importantes, bem como com o desenvolvimento de valores e atitudes em relação ao funcionamento de uma sociedade. Sendo assim, o objetivo deste estudo transversal foi investigar as atitudes dos adolescentes em relação à adoção por casais de gays e lésbicas. Contou com a participação de 114 adolescentes com idades entre os 14 e 18 anos, oriundos de três escolas particulares de ensino médio. Os participantes responderam presencialmente a um questionário sociodemográfico e um questionário contendo uma vinheta com a descrição de um casal heterossexual, um casal gay ou um casal lésbico que pretendiam adotar uma criança. Os adolescentes avaliaram positivamente a qualidade parental dos três casais, entretanto, apresentaram preocupação em relação aos riscos sociais que filhos de casais não heterossexuais poderiam sofrer. Diante disto, constata-se a importância da discussão de questões como a diversidade familiar nos diversos contextos sociais e educativos, uma vez que a interação com estes ambientes exerce influência na formação dos adolescentes e pode contribuir com a diminuição do preconceito.

Palavras-Chave: Parentalidade; Atitudes; Adolescentes; Gays; Lésbicas.

ATTITUDES OF PRIVATE SCHOOL ADOLESCENTS TOWARDS ADOPTION BY GAY AND LESBIAN COUPLES

ABSTRACT

Families formed by gay and lesbian couples is an important issue to be discussed in legal terms and in terms of attitudes of the population, especially in relation to adolescence, since it is considered a phase marked by important psychological and biological changes, as well as the development of values and attitudes towards the functioning of a society. Therefore, the aim of this study was to investigate adolescents' attitudes towards adoption by gay and lesbian couples. It had the participation of 114 adolescents aged between 14 and 18 years, from three private high schools. Participants answered in person a sociodemographic questionnaire and a questionnaire containing a vignette with the description of a heterosexual couple, a gay couple or a lesbian couple who intended to adopt a child. The adolescents positively evaluated the parental quality of the three couples, however, they were concerned about the social risks that children of non-heterosexual couples could suffer. In view of this, the importance of discussing

issues such as family diversity in different social and educational contexts is evident, since the interaction with these environments influences the formation of adolescents and can contribute to the reduction of prejudice.

Keywords: Parenting; Attitudes; Adolescents; Gays; Lesbian.

ACTITUDES DE ADOLESCENTES DE ESCUELAS PRIVADAS HACIA LA ADOPCIÓN POR PAREJAS GAYS Y LESBIANAS

RESUMEN

Las familias conformadas por parejas de homosexuales y lesbianas es un tema importante a ser discutido en términos jurídicos y en términos de actitudes de la población, especialmente en relación a la adolescencia, ya que se considera una etapa marcada por importantes cambios psicológicos y biológicos, así como el desarrollo de valores y actitudes hacia el funcionamiento de una sociedad. Por lo tanto, el objetivo de este estudio transversal fue investigar las actitudes de los adolescentes hacia la adopción por parte de parejas gays y lesbianas. Contó con la participación de 114 adolescentes con edades entre 14 y 18 años, de tres colegios privados. Los participantes respondieron personalmente un cuestionario sociodemográfico y un cuestionario que contenía una viñeta con la descripción de una pareja heterosexual, una pareja gay o una pareja lesbiana que pretendía adoptar un niño. Los adolescentes evaluaron positivamente la calidad parental de las tres parejas, sin embargo, se mostraron preocupados por los riesgos sociales que podrían sufrir los hijos de parejas no heterosexuales. Frente a eso, se evidencia la importancia de discutir temas como la diversidad familiar en diferentes contextos sociales y educativos, ya que la interacción con estos ambientes influye en la formación de los adolescentes y puede contribuir a la reducción de los prejuicios.

Palabras Clave: Parentalidad; Actitudes; Adolescentes; Homosexuales; Lesbianas.

A concepção de família passou por transformações através do reconhecimento social e legislativo de novas composições parentais. Atualmente, a conquista do casamento igualitário em pelo menos 30 países (Masci et al., 2019), inclusive o Brasil, demonstra a possibilidade de validação de famílias formadas por casais de gays e lésbicas. Todavia, as novas configurações familiares são frequentemente distinguidas das famílias denominadas “tradicionais”, normalmente compostas por casais heterossexuais e cisgêneros com filhos biológicos (Imrie & Golombok, 2020).

A formação de famílias constituídas por casais de gays e lésbicas é viabilizada através de condições tecnológicas e legais como a reprodução assistida, por meio de doação de esperma, óvulo ou embrião, ou por intermédio da cessão temporária de útero, popularmente conhecida como “barriga de aluguel”. Outras formas de parentalidade são possíveis mediante a guarda compartilhada ou unilateral de filhos de relacionamentos anteriores e através da adoção (Imrie & Golombok, 2020). Atualmente, diversos países em todos os continentes permitem a adoção por casais de gays e lésbicas, inclusive desobrigando os pais a declarar as suas orientações sexuais (Costa & Shenkman 2020).

No Brasil, a adoção por parte destes casais, antes de ser reconhecida dentro da jurisdição legal, ocorria através do registro legal da criança como sendo sua com o consentimento dos pais biológicos ou de maneira informal, porém, sem a garantia do reconhecimento legal de parentesco. A possibilidade de adoção com o registro dos nomes de ambos os membros do casal foi precedida em 2011 pelo reconhecimento legal do direito à união civil. Em 2013, uma resolução aprovada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) garantiu expressamente o direito à celebração do casamento civil por oficiais de justiça. Estes

avanços jurídicos permitiram que os casais formados por gays ou lésbicas fossem reconhecidos dentro de uma categoria legal como uma unidade familiar e tivessem acesso aos direitos civis e familiares em todo o território nacional (Costa & Shenkman 2020; Silva et al., 2022).

Contudo, a estigmatização das famílias “não tradicionais” levanta suposições generalizadas a respeito da qualidade e capacidade parental de casais formados por gays e lésbicas. Neste sentido, estudos comparativos conduzidos com a finalidade de verificar características fundamentais ao desenvolvimento da criança, como a coparentalidade e ajustamento infantil (Farr et al., 2019; Matos et al., 2019), bem-estar psicológico da criança, estresse parental e apoio na criação dos filhos (Bos et al., 2017), não identificaram diferenças significativas destas características nos filhos de famílias constituídas por gays, lésbicas ou heterossexuais.

Embora o amplo escopo de evidências científicas e medidas legais adotadas no Brasil apontem para a normalização das diferentes configurações familiares, observa-se que o caráter amplamente religioso e pautado em valores heteronormativos e patriarcais do país influencia a estigmatização e o preconceito social contra as minorias sexuais (Silva et al., 2022). Neste contexto, os valores morais religiosos compartilhados desde a infância pelo núcleo familiar podem representar um aspecto substancial ao desenvolvimento do preconceito (Silva et al., 2021). Além da influência familiar, observa-se que expressões de preconceito entre pares no contexto da infância e adolescência apresentam-se como forma de *bullying* (Pessanha & Gomes, 2014).

Apesar do contexto familiar servir como base para o desenvolvimento humano, na fase da adolescência, compreendida como um período de vida entre os 10 e 19 anos de idade, ocorrem intensas mudanças biológicas e psicológicas (World Health Organization - WHO, 1986), e o questionamento de valores e normas familiares. Nesta fase o adolescente passa a ter maior adesão aos valores e normas de amigos grupais numa busca por identidade social, autoafirmação, independência individual e, inclusive, pela definição da identidade sexual (Erikson, 1972).

Sendo assim, estudar as atitudes de adolescentes sobre a parentalidade por adoção de casais formados por gays e lésbicas nos permite compreender como a formulação do conhecimento sobre este tema vem se constituindo entre os adolescentes. Considerando o processo de construção individual da identidade, ressalta-se a importância de se atentar ao preconceito contra pessoas que constituem essas famílias, pois a ausência de ações que tenham este foco pode causar prejuízos na adaptação saudável de adolescentes que se encontram em plena fase de desenvolvimento (Farias, 2016; Silva et al., 2021).

Os estudos sobre as atitudes em relação à parentalidade de pessoas gays e lésbicas demonstram que apesar da inclinação favorável à constituição de famílias formadas por gays e lésbicas, ainda há uma tendência maior de reconhecer as qualidades da família heterossexual (Cerqueira-Santos et al., 2017; Costa et al., 2013). Além disso, prevalecem as preocupações de que as crianças adotadas por casais gays e lésbicos terão mais problemas emocionais e sociais do que crianças adotadas por casais heterossexuais (Cerqueira-Santos & Santana, 2015; Costa et al., 2013). Contudo, apesar de ser um tema emergente, ainda há certa carência de estudos que desenvolvam esta temática, assim como a falta de políticas públicas que fomentem a atuação de profissionais da área da educação, a fim de abordarem o tema da diversidade de configurações familiares, e assim, promover o respeito às diferenças sociais (Farias, 2016).

Estudos de revisão sistemática da literatura sobre a parentalidade de pessoas gays e lésbicas têm apontado para uma escassez de pesquisas empíricas sobre o tema, embora nota-se um aumento da produção científica nos últimos anos (Lira & Moraes, 2016; Silva et al., 2017; Silva et al., 2022). Especificamente no cenário brasileiro, a maior parte dos estudos são teóricos ou quando empíricos preconizam o uso de métodos qualitativos com número reduzido de participantes, o que não permite a generalização dos seus resultados (Lira & Moraes, 2016).

Além disso, não foram encontradas pesquisas que investigassem as crenças ou atitudes de adolescentes em relação à parentalidade de gays e lésbicas no contexto brasileiro.

Considera-se que a abordagem teórica sobre o tema facilite a discussão em outros domínios, como no âmbito escolar e de saúde, e contribua para que esferas do poder Legislativo e Judiciário incluam em seus processos a inserção das diversidades de minorias em âmbito legal, como a prática da regularização da união civil ou criminalização de práticas discriminatórias e preconceituosas (Silva et al., 2021). Deste modo, o objetivo principal deste estudo consiste em investigar as atitudes de adolescentes de uma escola privada em relação à parentalidade por adoção de casais formados por gays e lésbicas. Além disso, como objetivos específicos propõe-se descrever as características sociodemográficas dos adolescentes e de suas famílias; identificar a avaliação sobre a qualidade parental dos casais; bem como, avaliar a antecipação de risco emocional e social da criança adotada; verificar a avaliação sobre a influência dos casais na orientação sexual da criança adotada; comparar as atitudes dos adolescentes em relação à adoção quando se refere a outra criança e a si mesmo; e, correlacionar as características sociodemográficas dos adolescentes e suas atitudes em relação à adoção.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo e exploratório, de delineamento transversal e com amostragem não probabilística.

PARTICIPANTES

Participaram deste estudo 114 adolescentes de três escolas privadas de ensino médio da região litorânea de Santa Catarina, principalmente do terceiro ano do ensino médio, 55,30% dos estudantes. Dentre os estudantes contatados foram considerados apenas os participantes com idade entre 14 e 18 anos, estudantes de escolas privadas e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. Foram desconsiderados os participantes que não responderam os questionários de forma completa, não apresentaram documento de consentimento assinado pelos responsáveis ou não assinaram o termo de assentimento. A escolha das escolas ocorreu por questões de conveniência para os pesquisadores, porém, buscou-se escolas com características semelhantes com objetivo de obter homogeneidade na amostra. Conforme informado pela direção das três instituições, nenhuma delas trabalha temas relacionados à orientação sexual ou diversidade de constituições familiares com os alunos.

Do total de respondentes, 64,90% eram do gênero feminino e 35,10% do gênero masculino, a idade variou entre 14 e 18 anos ($M=15,88$, $DP=0,91$). Sobre a religião, 49,10% dos adolescentes declararam ser católicos. Sobre a escolaridade dos cuidadores, houve um predomínio do ensino superior completo ou pós-graduação entre as mães (50%) e os pais (38,60%). A maioria dos adolescentes eram oriundos de famílias nucleares de pais biológicos de todos os filhos (67,50%), seguido por famílias mononucleares (11,40%) e apenas um adolescente declarou pertencer a uma família de um casal gay (0,90%). O levantamento dos dados sociodemográficos também revelou que 66,70% dos adolescentes não conhecem famílias constituídas por duas pessoas do mesmo gênero, 28,90% responderam que conhecem, mas não convivem com alguma família constituída por duas pessoas do mesmo gênero e apenas 4,40% declararam que conhece e convive com alguma família constituída por duas pessoas do mesmo gênero.

INSTRUMENTOS

Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados, sendo o primeiro uma adaptação do questionário sociodemográfico elaborado pelo grupo de pesquisadores do (nome

omitido) para investigar os dados da família do adolescente. Esse questionário é composto por sete questões referentes às informações sobre o participante e seus membros familiares, como a quantidade de membros, idades, gênero, renda familiar, escolaridade dos pais, composição familiar e religião.

O segundo instrumento refere-se a um questionário contendo uma de três vinhetas na qual descreve brevemente um casal candidato à adoção de uma criança (situação 1). Estas vinhetas foram adaptadas por Costa et al. (2013), que foram submetidas à análise de sua validade facial através de um *focus group* com técnicos de Psicologia familiarizados com o campo da parentalidade, para garantir a clareza, objetividade e descrição das características mais importantes de uma família. A vinheta descreve um casal com estabilidade financeira e profissional, uma relação afetiva longa e estável, um bom suporte social e emocional e um forte desejo pela adoção. A diferença entre as três vinhetas se dá apenas pela modificação dos nomes dos casais, a fim de caracterizar um casal heterossexual (Bruna e Mário), um casal gay (Rafael e André) e um casal lésbico (Júlia e Catarina). Em seguida, o instrumento contém quatro perguntas respondidas em uma escala Likert de um a quatro pontos, (“Seguramente não”, “Provavelmente não”, “Provavelmente sim”, “Seguramente sim”), sendo elas: (1) "Considera 'sujeito A' e 'sujeito B' serão bons pais?" referente à dimensão de Qualidade Parental; (2) “Pensa que se o 'sujeito A' e o 'sujeito B' adotarem, a criança poderá estar em risco de problemas emocionais?” à dimensão de Risco Emocional; (3) "Pensa que se o 'sujeito A' e o 'sujeito B' adotarem, a criança poderá ser gozada ou rejeitada pelos colegas na escola?" à dimensão de Riscos Sociais. E a última questão elaborada pelos autores desta pesquisa, (4) "Acha que se o 'sujeito A' e o 'sujeito B' adotarem, servirão de influência na orientação sexual da criança?", à dimensão de Influência na Orientação Sexual. Posteriormente, as mesmas perguntas da situação 1, são apresentadas modificando-se apenas a pessoa gramatical que está sendo narrada de terceira pessoa para primeira pessoa, ou seja, ao invés de uma criança fictícia o próprio adolescente é apresentado como sendo a criança a ser adotada (situação 2), a título de exemplo: (1) "Considera que 'sujeito A' e 'sujeito B' seriam bons pais para você?". Optou-se por acrescentar a situação 2 com o intuito de verificar se há alterações nas atitudes dos adolescentes quando as perguntas se referem a uma pessoa fictícia ou ao próprio sujeito pesquisado.

PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Mediante o consentimento das instituições de ensino e dos pais, a coleta foi realizada pelos pesquisadores de forma coletiva e presencial em uma sala de aula reservada pelas escolas. Primeiramente os adolescentes responderam ao questionário sociodemográfico e em seguida foi realizada a distribuição de modo aleatório dos questionários contendo a vinheta de um dos três casais, sendo destes questionários 37 sobre o casal heterossexual, 38 sobre o casal gay e 39 sobre o casal lésbico. Os questionários levaram, em média, 30 minutos para serem respondidos e as dúvidas foram esclarecidas pelos pesquisadores. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Itajaí, conforme o parecer nº 1.871.455.

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi realizada através de procedimentos estatísticos e inferenciais através do programa *IBM SPSS Statistics*®, versão 26 para *Microsoft Windows*®. Os procedimentos estatísticos descritivos foram utilizados para caracterizar a amostra através de frequências, médias e desvios-padrão. Os procedimentos inferenciais foram utilizados para analisar as diferenças entre os grupos e o grau de associação entre as variáveis, sendo eles, o teste de *Kruskal-Wallis*, o teste de *Wilcoxon* e o coeficiente de correlação de *Spearman*.

RESULTADOS

COMPARAÇÃO ENTRE AS ATITUDES DOS ADOLESCENTES NA SITUAÇÃO 1

Para atender ao objetivo de comparar as atitudes dos adolescentes em relação aos três casais na situação 1, que se tratava da adoção de uma criança fictícia, foi utilizado o teste de *Kruskal-Wallis*. O teste demonstrou que houve efeito significativo do casal sobre o risco social [$X^2(2) = 21,143; p < 0,001$]. Através do teste *post-hoc* de *Dunn* observou-se que as diferenças significativas da avaliação de risco social apresentaram-se entre os casais gay e heterossexual ($p < 0,001$) e o casal lésbico e heterossexual ($p < 0,001$). Os efeitos dos casais não foram significativos para a qualidade parental [$X^2(2) = 2,446; p > 0,05$], risco emocional [$X^2(2) = 0,029; p > 0,05$] e influência na orientação sexual [$X^2(2) = 2,349; p > 0,05$].

COMPARAÇÃO ENTRE AS ATITUDES DOS ADOLESCENTES NA SITUAÇÃO 2

A comparação das atitudes dos adolescentes em relação aos casais apresentados na Situação 2, que se tratava da avaliação dos casais como candidatos à adoção de si mesmos, foi igualmente analisada através do teste de *Kruskal-Wallis*. O teste demonstrou que houve efeito significativo do casal sobre o risco social [$X^2(2) = 11,036; p < 0,05$]. Por meio do teste *post-hoc* de *Dunn* observou-se que as diferenças significativas da avaliação de risco social apresentaram-se entre os casais gay e heterossexual ($p < 0,05$). Os efeitos dos casais não foram significativos para a qualidade parental [$X^2(2) = 0,258; p > 0,05$], risco emocional [$X^2(2) = 5,022; p > 0,05$] e influência na orientação sexual [$X^2(2) = 3,097; p > 0,05$].

COMPARAÇÃO ENTRE A SITUAÇÃO 1 E SITUAÇÃO 2

Tabela 1

Média, Desvio Padrão e Teste Wilcoxon por grupo respondente.

	Tipo de casal								
	Heterossexual (n=37)			Lésbico (n=39)			Gay (n=38)		
	Sit. 1	Sit. 2	valor de p	Sit. 1	Sit.2	valor de p	Sit. 1	Sit.2	valor de p
Qualidade parental	M (DP) 3,41 (0,50)	M (DP) 3,52 (0,65)	0,25	M (DP) 3,54 (0,50)	M (DP) 3,59 (0,55)	0,48	M (DP) 3,58 (0,50)	M (DP) 3,58 (0,60)	1
Risco emocional	M (DP) 1,87 (0,59)	M (DP) 1,86 (0,75)	1	M (DP) 1,95 (0,86)	M (DP) 2,03 (0,99)	0,44	M (DP) 1,89 (0,73)	M (DP) 1,60 (0,86)	0,01*
Risco social	M (DP) 1,81 (0,57)	M (DP) 1,78 (0,63)	0,74	M (DP) 2,49 (0,72)	M (DP) 2,20 (0,89)	0,03*	M (DP) 2,50 (0,76)	M (DP) 2,39 (0,86)	0,16
Influência na orientação sexual	M (DP) 1,76 (0,83)	M (DP) 1,62 (0,95)	0,17	M (DP) 1,72 (0,92)	M (DP) 1,54 (0,85)	0,07	M (DP) 1,53 (0,89)	M (DP) 1,32 (0,77)	0,02*

Nota. *significância estatística <0,05.

A comparação das atitudes dos adolescentes em relação à adoção de uma criança (situação 1) e à adoção de si mesmos (situação 2) pelos casais apresentados foi analisada pelo teste de *Wilcoxon*. O teste demonstrou que não houve diferenças significativas entre a situação 1 e situação 2 quando tratava-se do casal heterossexual, sendo as características de qualidade

parental ($Z = -1,155$; $p > 0,05$), risco emocional ($Z = 0,000$; $p > 0,05$), risco social ($Z = -0,333$; $p > 0,05$) e influência na orientação sexual ($Z = -1,387$; $p > 0,05$).

Com relação à comparação entre a situação 1 e situação 2 quando se tratava do casal lésbico, o teste de *Wilcoxon* demonstrou que a avaliação de risco social foi superior para a situação 1 quando comparada com a situação 2 ($Z = -2,134$; $p < 0,05$). As demais características não demonstraram diferenças significativas, sendo elas, qualidade parental ($Z = -0,707$; $p > 0,05$), risco emocional ($Z = -0,775$; $p > 0,05$) e influência na orientação sexual ($Z = -1,811$; $p > 0,05$).

A comparação da situação 1 e situação 2 quando se tratava do casal gay demonstrou que a avaliação de risco emocional foi superior para a situação 1 quando comparada com a situação 2 ($Z = -2,400$; $p < 0,05$), e a avaliação de influência na orientação sexual também se apresentou maior para a situação 1 do que para a situação 2 ($Z = -2,271$; $p < 0,05$). As demais características não apresentaram diferenças significativas, sendo elas, qualidade parental ($Z = 0,000$; $p > 0,05$) e risco social ($Z = -1,414$; $p > 0,05$).

CORRELAÇÃO ENTRE OS DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E VINHETA

O coeficiente de correlação de *Spearman* foi utilizado para analisar as possíveis correlações entre os dados sociodemográficos e as atitudes dos adolescentes em relação à adoção pelos casais apresentados na situação 1 e situação 2. Os resultados demonstraram apenas uma correlação significativa entre a idade da mãe e a influência na orientação sexual do casal gay na situação 2 (*Spearman* = $-0,431$, $p < 0,01$). Deste modo, observou-se que quanto menor a idade da mãe, maior a consideração de que não sofreriam influência em sua orientação sexual caso fossem adotados pelo casal gay. As demais correlações não foram significativas ($p > 0,05$).

DISCUSSÃO

A maior parte dos adolescentes possui constituição familiar nuclear heterossexual, apenas um adolescente possui como composição familiar dois pais, e mais da metade dos adolescentes não conhecem uma família constituída por casais gays e lésbicos. Estes achados podem ser justificados pelo fator histórico de que casais de pessoas gays e lésbicas, que são considerados minorias, vêm sendo excluídos das políticas de Estado (Silva et al., 2021).

Quando questionados sobre a qualidade parental, os três casais foram classificados pelos adolescentes como provavelmente sendo bons para as crianças adotadas (situação 1), ou bons pais para si (situação 2), fortalecendo o que algumas pesquisas que investigam as competências parentais e o desenvolvimento infantil em famílias homoparentais afirmam, ou seja, de que não há a existência de motivos que impeçam a constituição familiar de pessoas do mesmo sexo. A pesquisa de Farr et al. (2010) com 29 casais gays, 27 casais de lésbicas e 52 casais heterossexuais, analisaram as práticas parentais e adaptações psicológicas, e como resultado, não encontraram diferenças no comportamento parental em função da orientação sexual dos pais. Matos et al. (2019) ao entrevistarem casais homossexuais brasileiros notaram indicadores de coparentalidade positiva e uma relação dessa variável com o comportamento pró-social dos filhos. A qualidade parental é mais importante que a orientação sexual dos pais, principalmente no que tange a coparentalidade, ela foi apontada como uma fonte significativa para o ajuste comportamental de crianças da primeira a segunda infância que são criadas por casais gays e lésbicos (Farr et al., 2019).

No que concerne aos riscos emocionais, a diferença está entre a situação 1 e situação 2, e mais precisamente, para casais gays, ou seja, a preocupação dos adolescentes quanto aos riscos emocionais refere-se mais fortemente à possibilidade de outra criança ser adotada do que se eles mesmos fossem a criança adotada. Outras investigações sobre homoparentalidade

constatarem que não há prejuízos no desenvolvimento de crianças e adolescentes criados por casais homossexuais (Cadete et al., 2012; Lira & Morais, 2016). Embora os adolescentes que tenham pais gays e lésbicas estejam mais vulneráveis a sofrerem bullying, tornando-os mais suscetíveis a danos psicossociais (Silva et al., 2022).

Por outro lado, algumas pesquisas apontam que filhos advindos de casais formados por gays ou lésbicas possuem altos fatores de proteção que impedem que sua autoestima ou competências sociais sejam prejudicadas. Estes fatores de proteção podem ser compreendidos como uma boa qualidade da relação parental, comunicação aberta sobre orientação sexual dos membros da família, entre outros. Como resultado desta abertura para discussões acerca da sexualidade, observou-se que filhos de casais homossexuais possuem maior flexibilidade em termos de papéis de gênero, expondo maior aceitação acerca da homossexualidade do que filhos criados por pais heterossexuais (Bos & Van Balen, 2008; González et al., 2003).

Percebe-se divergências entre as respostas dos adolescentes que tenderam a considerar com mais frequência na situação 1, que se os casais constituídos gays ou lésbicas adotassem uma criança, ela estaria correndo riscos, diferentemente do que consideraram quando tratava-se de si mesmos (situação 2) como a criança a ser adotada, o que leva ao questionamento sobre a validade da preocupação dos adolescentes.

Estes resultados que sugerem indícios de crenças preconceituosas, podem ser comumente encontrados na atualidade em expressões como aceitar a orientação sexual dos outros, mas não querer o mesmo para os seus filhos, ou aceitar casais do mesmo gênero com filhos, mas não as considerar como constituições familiares. Assim como em um estudo realizado na cidade de Natal (Freitas & Dias, 2012), alunos do ensino médio de escolas estaduais deveriam responder dentre as figuras com modelos de família nuclear, homoparental, monoparental masculina, monoparental feminina e um casal sem filhos, quais das figuras consideravam como família, e apenas 27% dos alunos consideraram a figura com uma família homoparental como constituição familiar.

No que tange à dimensão de Riscos Sociais, observou-se diferenças quando comparado o casal heterossexual com o casal gay e lésbico em relação a situação 1 e situação 2, corroborando com pesquisas (Santos et al., 2012) que afirmam que a maior preocupação da população diz respeito ao desenvolvimento psicossocial da criança advinda de uma família constituída por casais gays ou lésbicos, e se esta estará sujeita a sofrer discriminações de seus colegas acerca da orientação sexual de seus pais. Porém, mesmo que haja preocupação por parte dos adolescentes em que crianças advindas dessas famílias possam sofrer hostilidades, ou que eles próprios poderiam sofrer em um caso de adoção, outras pesquisas indicam que filhos desses casais possuem um bom nível de integração social com a comunidade escolar (González et al., 2003). Estudos apontam que a aceitação social dos pais gays e lésbicas acontece se eles atendem a alguns padrões heteronormativos (Tombolato et al., 2018, 2019).

Ainda sobre os riscos sociais, observa-se que há presença de resultados significativos entre a situação 1 e a situação 2 com relação ao casal de lésbicas, indo no sentido contrário à pesquisa de Costa et al. (2013) que demonstrou uma maior preocupação da população portuguesa sobre os filhos advindos de casais gays, antecipando maiores riscos sociais do que à filhos de casais lésbicos, pois há uma ideia de que o gênero feminino, independente de orientação sexual, possui mais competência em questões ligadas à maternidade, do que o gênero masculino. Embora, outra pesquisa, tenha apontado como centro das relações entre mães lésbicas e filhos, adotados ou de relações anteriores, o vínculo social e afetivo, demonstrando que as mães procuravam proporcionar um espaço de diálogo sobre o tema da sexualidade, fortalecendo a capacidade de enfrentamento da possível estigmatização preconceituosa (Silva et al., 2017). O estigma estrutural tem sido apontado como o principal determinante social que influencia o estigma no âmbito familiar, ele representa as normas de

nível comunitário e políticas institucionais que discriminam populações de minorias sexuais, o que provoca efeitos prejudiciais à saúde da população LGBTQ+ (Silva et al., 2022).

Ainda relacionado aos dados pertinentes ao casal lésbico, os achados demonstram outras divergências com estudos anteriores. Na pesquisa de Cerqueira-Santos et al. (2017), realizada com 732 adultos, utilizou-se o mesmo instrumento, cujos resultados apontaram para uma predileção à parentalidade formada pelo casal lésbico em comparação com a formada por gays em todas as dimensões analisadas. Os autores atribuem esses achados à popularização do modelo psicodinâmico do papel da mulher na criação dos filhos. Essa divergência poderia estar relacionada ao recorte transversal em que os estudos foram realizados, bem como às características sociodemográficas das amostras, como faixa etária, dado que a popularização dos modelos psicodinâmicos possa sofrer variações regionais e com o passar do tempo, sugerindo-se uma análise mais aprofundada sobre esse aspecto em estudos posteriores.

Pennington e Kignht (2011) investigaram as crenças de adultos heterossexuais acerca da homoparentalidade e identificaram preocupações da população a respeito de possíveis discriminações que as crianças poderiam ser vítimas em relação à orientação sexual dos pais, corroborando com o que o atual estudo traz, isto é, que em geral, existe a crença de que essas famílias e filhos podem sofrer mais por conta da sociedade do que por questões ligadas a qualidade parental. Diante desta realidade, surge a necessidade de integração das famílias formadas por casais gays e lésbicos nas instituições de ensino, visto que são ambientes propícios para se trabalhar questões sobre as diferenças, tendo grande influência na formação dos adolescentes. Os trabalhos realizados em ambientes escolares, voltados a estes assuntos, principalmente quando envolvem os pais dos adolescentes, contribuem muito para a diminuição de ideias preconceituosas que possam fazer parte da formação da identidade desse público, e assim, possivelmente, reduzir o preconceito na sociedade (Barreto & Santos, 2021; Pessanha & Gomes, 2014).

Relativamente à crença de uma possível influência dos pais/mães na orientação sexual dos seus filhos, os adolescentes apresentaram maior preocupação sobre a adoção por pais gays para a situação 1 quando comparada com a situação 2. Diante disto, observa-se um reflexo de uma preocupação da sociedade com relação ao desenvolvimento psicosssexual de filhos advindos de famílias constituídas por casais gays ou lésbicos, porém, a preocupação foi reduzida quando se tratava da própria sexualidade, embora não existam evidências que apontem para uma relação direta entre a orientação sexual dos pais e a de seus filhos (Silva et al., 2017).

Contudo, quando correlacionadas a idade da mãe e a possível influência dos pais gays na orientação sexual do adolescente (situação 2), observou-se que quanto menor a idade da mãe, menores foram as avaliações dos adolescentes para a possível influência em sua orientação sexual. Uma interpretação viável para estes achados pode estar relacionada à tendência de mulheres mais jovens demonstrarem mais atenção a temas voltados à sexualidade e gênero quando comparadas com mulheres mais velhas (Daflon et al., 2021). Desta forma, esse interesse de mulheres mais jovens por temáticas relacionadas à sexualidade e gênero pode ter proporcionado no contexto familiar dos adolescentes uma concepção menos equivocada sobre estes temas.

Na revisão realizada por Lira e Morais (2016) as autoras apresentam estudos (Gartrell et al., 2011; Schumm, 2010) que sugerem que há uma inclinação de transferência de orientação sexual de mães lésbicas para filhas do gênero feminino. Entretanto, a literatura não explica essa inclinação, mas levanta-se o questionamento se essas filhas realmente são influenciadas pela orientação sexual de suas mães, ou se isto ocorre por possuírem maior espaço para discussão de sua sexualidade (Lira & Morais, 2016).

Outro aspecto a ser analisado com maior acurácia é o da proximidade das relações com pessoas de orientação homossexual, como sugere o estudo de Cerqueira-Santos et al. (2017),

que os indivíduos de orientação heterossexual que possuem maior contato com homossexuais, independente dos aspectos demográficos, tendem a demonstrar maior compreensão e representações menos negativas sobre famílias formadas por gays ou lésbicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo investigar as atitudes dos adolescentes em relação a famílias de casais gays e lésbicos, mais especificamente acerca da qualidade parental, riscos emocionais e sociais e a possível influência da orientação sexual dos pais nos filhos. De forma geral, os resultados encontrados na pesquisa foram positivos em relação às atitudes de adolescentes frente à adoção por casais gays e lésbicos, entretanto havendo maior preocupação com a possibilidade de riscos sociais e influência na orientação sexual dos filhos destes casais. Apresentou-se destaque a comparação entre a situação 1 e situação 2, pois os adolescentes tendem a avaliar de forma mais positiva os casais homoparentais para situação 2, quando a adoção se tratava do próprio adolescente, do que na situação 1, quando se tratava de outra criança a ser adotada, levando ao questionamento sobre a presença de preconceito, pois ao mudar-se hipoteticamente de lugar, as respostas dos adolescentes também se alteraram, como se aquilo que foi considerado para o outro não pudesse ser igualmente considerado para si mesmos. Compreender as atitudes dos adolescentes sobre parentalidade de casais gays e lésbicas pode ajudar as gerações futuras a colaborarem para a superação do estigma e, também, no combate à violência e discriminação contra essas famílias, promovendo valores e práticas de respeito à diversidade sexual e de gênero.

Considera-se que as implicações do contexto dos participantes, como, estudarem em escolas privadas, a escolaridade dos pais, região onde residem, influenciarem os resultados, sendo assim, não é possível generalizá-los. Uma das principais limitações da pesquisa é que o instrumento utilizado para analisar as atitudes frente à adoção por casais gays e lésbicos é uma versão de Portugal e carece de uma validação para o contexto brasileiro. Além disso, apesar de os participantes responderem os questionários de forma anônima, ainda se considera que as respostas possam ter sofrido influência através da desejabilidade social, ou seja, os respondentes podem nem sempre terem respondido de fato com suas reais atitudes diante das situações apresentadas. Aponta-se como recomendação para futuras pesquisas a investigação exploratória através de questões abertas, nos quais os adolescentes possam discorrer sobre o assunto e expor de forma mais subjetiva o que pensam sobre esses casais. Outra forma de identificar melhor estas controvérsias seriam através de intervenções realizadas nas escolas que possibilitem a discussão e o conhecimento sobre as diferentes modalidades familiares, bem como o esclarecimento de dúvidas e implicações que essa diversidade possa apresentar ao desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

- Barreto, E. S., & Santos, L. I. (2021). Adoção de crianças por casais homoafetivos: Reflexão crítica sobre a relação escola-família. *Brazilian Journal of Development*, 7(2), 20354-20367. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-602>
- Bos, H. M. W., & Van Balen, F. (2008). Children in planned lesbian families: Stigmatization, psychological adjustment and protective factors. *Culture, Health & Sexuality*, 10, 221-236. <https://doi.org/10.1080/13691050701601702>
- Bos, H. M. W., Kuyper, L. & Gartrell, N. K. (2017). A Population-based comparison of female and male same-sex parent and different-sex parent households. *Family Process*, 57(1), 148-164. <https://doi.org/10.1037/dev0000828>

- Cadete, V. G., Ferreira, S. P. A., & Silva, D. B. (2012). Os sentidos e os significados produzidos pela escola em relação à família homoparental: Um estudo de caso. *Interação em Psicologia*, 16(1), 101-112. <https://doi.org/10.5380/psi.v16i1.13947>
- Cerqueira-Santos, E., & Santana, G. (2015). Adoção homoparental e preconceito: Crenças de estudantes de direito e serviço social. *Temas em Psicologia*, 23(4), 873-885. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2015.4-06>
- Cerqueira-Santos, E., Silva, B. B., Rodrigues, H., Santos, L., & Araújo, L. F. (2017). Contato interpessoal com homossexuais e crenças sobre a adoção homoparental. *Subjetividades*, 17(2), 87-100. <https://dx.doi.org/10.5020/23590777.rs.v17i2.5991>
- Costa, P. A., & Shenkman, G. (2020). LGBTQ-Parent families in non-western contexts. In A. Goldberg, K. Allen K, (Eds.) *LGBTQ-Parent Families*. Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-030-35610-1_20
- Costa, P. A. et al. (2013). Atitudes da população portuguesa em relação à homoparentalidade. *Psicologia Reflexão Crítica*, 26(4), 790-798. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400020>
- Daflon, V. T., Costa, D. T., & Borba, F. (2021). Gênero, feminismo e geração: Uma análise dos perfis e opiniões das mulheres manifestantes no Rio de Janeiro. *Cadernos Pagu*, (61), e216102. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8666850>
- Erikson, E. H. (1972). *Identidade, juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar. <https://permuta.bce.unb.br/produto/identidade-juventude-e-crise/>
- Farias, M. de O. (2016). Famílias homoparentais e escola: Reflexões e possibilidades. *Revista Ibero-americana de Estudos em Educação*, 1(6), 1477-1487. <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8332>
- Farr, R. H., Forsell, S. L., & Patterson, C. J. (2010). Parenting and child development in adoptive families: Does parental sexual orientation matter? *Psychology Press*, 14(3), 164-178. <https://doi.org/10.1080/10888691.2010.500958>
- Farr, R. H., Bruun, S. T., & Patterson, C. J. (2019). Longitudinal associations between coparenting and child adjustment among lesbian, gay, and heterosexual adoptive parent families. *Developmental Psychology*, 55(12), 2547-2560. <https://doi.org/10.1037/dev0000828>
- Freitas, L. R. M., & Dias, R. L. (2012). Discutindo valores da escola: Homoparentalidade e novos conceitos de família. *Quipus*, 1(2), 101-107. <https://repositorio.unp.br/index.php/quipus/article/view/154>
- Gartrell, N. K., Bos, H. M., & Goldberg, N. G. (2011). Adolescents of the US National Longitudinal Lesbian Family Study: Sexual orientation, sexual behavior, and sexual risk exposure. *Archives of Sexual Behavior*, 40(6), 1199-1209. <https://doi.org/10.1007/s10508-010-9692-2>
- González, M. M., Chacón, F., Gómez, A.B., Sánchez, M.A. & Morcillo, E. (2003). Dinámicas familiares, organización de la vida cotidiana y desarrollo infantil y adolescente en familias homoparentales. *Estudios y Investigaciones*, Madrid, 551-606. <http://pmayobre.webs.uvigo.es/textos/varios/maria.pdf>
- Imrie, S., & Golombok, S. (2020). Impact of new family forms on parenting and child development. *Annual Review of Developmental Psychology*, 2, 295-316. <https://doi.org/10.1146/annurev-devpsych-070220-122704>
- Lira, A. N. & Morais, N. A. (2016). Famílias constituídas por lésbicas, gays e bissexuais: Revisão sistemática de literatura. *Temas em Psicologia*, 24(3), 1051-1067. <https://doi.org/10.9788/TP2016.3-14Pt>
- Masci, D., Sciupac, E., & Lipka, M. (2019). Same-sex marriage around the world. *Pew Research Center*, 28. <https://www.pewforum.org/fact-sheet/gay-marriage-around-the-world/>

- Matos, T. D., Bossardi, C. N., Souza, C. D., Portes, J. R. M., & Menezes, M. (2019). Percepções parentais sobre coparentalidade e comportamento infantil: Um estudo com famílias homoafetivas. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 28(65), 51-67. <https://doi.org/10.38034/nps.v28i65.537>
- Pennington, J., & Knight, T. (2011). Through the lens of hetero-normative assumptions: Rethinking attitudes towards gay parenting. *Culture, Health & Sexuality: An International Journal For Research, Intervention and Gay & Lesbian Mental Health*, 17, 327-336. <https://doi.org/10.1080/13691058.2010.519049>
- Pessanha, J. F., & Gomes, M. S. V (2014) O respeito à diversidade e a formação social do indivíduo: Uma análise do bullying sofrido por crianças advindas de famílias homoafetivas. *Opinião Jurídica*, 13(25), 51-68. http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1692-25302014000100004&script=sci_abstract&tlng=pt
- Santos, Y. G. S., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2012). Homoparentalidade masculina: Revisando a produção científica. *Psicologia Reflexão & Crítica*, 26(3), 572-582. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000300017>
- Schumm, W. R. (2010). Children of homosexuals more apt to be homosexuals? A reply to Morrison and to Cameron based on an examination of multiple sources of data. *Journal of Biosocial Science*, 42(6), 721-742. <https://doi.org/10.1017/S0021932010000325>
- Silva, B. B., Gaspodini, I. B., Wagner, A., & Falcke, D. (2022). Gay and lesbian parenting: A systematic review of themes and methodological strategies of brazilian research. *Sexuality Research and Social Policy*. <https://doi.org/10.1007/s13178-021-00673-9>
- Silva, J. A, Sousa, A. M. B. D., & Fernandes-Eloi, J. (2017). Homoparentalidade no contexto da adoção e das práticas parentais: Uma revisão sistemática. *Pensando Famílias*, 21(2), 60-75. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2017000200006
- Silva, J. C. P. D., Cardoso, R. R., Cardoso, Â. M. R., & Gonçalves, R. S. (2021). Diversidade sexual: Uma leitura do impacto do estigma e discriminação na adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(7), 2643-2652. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08332021>
- Tombolato, M. A., Maia, A. C. B., Uziel, A. P., Santos, M. A.(2018). Prejudice and discrimination in the everyday life of same-sex couples raising children. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 35(1), 111-122. <https://doi.org/10.1590/1982-02752018000100011>
- Tombolato, M. A., Maia, A. C. B., Uziel, A. P., Santos, M. A.(2019).Trajetória de adoção de uma criança por um casal de lésbicas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35, e3546. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3546>
- World Health Organization (WHO) (1986). Young People's Health – a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. WHO. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/41720/WHO_TRS_731.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Submetido: 22/11/2021
Revisado: 29/04/2022
Aprovado: 22/05/2022

Sobre os autores:

Ana Carolina Rost de Borba Galimberti Rodrigues é mestre em psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Matheus Vercesi Chiquetto é mestre pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

João Rodrigo Maciel Portes é professor do Mestrado Profissional em Psicologia e do Curso de graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí.

Financiamento: Este estudo recebeu subsídio financeiro do Governo do Estado de Santa Catarina através da bolsa pesquisa de Iniciação Científica do Artigo 170.

Correspondência: joaorodrigo@univali.br